

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano II | 20 de Maio de 2019 | Nº 65

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

SANTANDER: DEMISSÕES NÃO PARAM!

Extraoficialmente, fala-se em 20 demissões em Bauru e região; só na semana passada foram duas

Desde que o Santander anunciou seu novo modelo de agência, as demissões não param em Bauru e região. Cinco bancários já foram desligados sem justa causa, sendo dois na semana passada. Extraoficialmente, fala-se que haverá 20 demissões.

No dia 13, antes de receber essa informação extraoficial, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** se reuniu com o gerente regional do Santander, Marcos Amaral, para falar sobre duas demissões imotivadas. Na reunião, o gerente afirmou que elas eram pontuais e não tinham ligação alguma com o novo modelo de agência do banco.

Porta giratória no Altos

Além de discutir sobre as demissões, o **Sindicato** questionou a segurança da agência Altos da Cidade, que após ser transformada em “loja”, teve sua porta giratória reti-

rada. A entidade solicitou a manutenção do equipamento de segurança e destacou a importância do mesmo para o resguardo dos funcionários, seguranças e clientes.

O banco alegou que a gestão dos equipamentos do caixa não está mais com funcionários, mas sim com uma empresa terceirizada, e que a avaliação da necessidade da porta giratória é feita pela Polícia Federal.

Cobrança por WhatsApp

Na reunião, o **Sindicato** também entregou uma notificação extrajudicial ao banco por cobrança de metas via WhatsApp.

Após denúncias de que os funcionários estavam recebendo mensagens via aplicativo, onde eram feitas cobranças de metas, o **Sindicato** interveio, já que essa prática é proibida pela Convenção Coletiva da categoria.

Questionado sobre a prática, o gerente regional do Santander alegou que não estava sabendo do ocorrido e que não autorizou ninguém a cobrar metas em grupo de WhatsApp. Amaral se comprometeu a conversar com os gestores e encerrar essa atividade ilegal.

Mudanças de cargo

Após a implementação do novo modelo de agência em Bauru, alguns dos caixas foram nomeados “gerentes de negócios e serviços”. No entanto, nenhum deles teve aumento salarial. Questionado pelo **Sindicato** sobre essas mudanças de cargos sem aumento salarial e com novas atribuições e metas a serem atingidas, o gerente regional afirmou que o que mudou foi somente a nomenclatura do cargo.

“Os funcionários terão 30% de tempo de atividade no cai-



xa e, depois, irão fazer vendas de produtos e serviços. O salário não muda mas a variável muda”, explicou Amaral.

Ainda sobre a mudança de cargo, Amaral desvinculou a necessidade dos bancários terem CPA-10 para se tornarem “gerentes”.

Problemas no VA e VR

O **Sindicato** recebeu várias denúncias a respeito das di-

ficuldades para utilização do Bem Visa Vale Alimentação e Refeição. Em Bauru, os dois principais supermercados da cidade (Confiança e Tauste) não estão aceitando os vales.

Na reunião, foi cobrada uma solução urgente para o caso, tanto de Bauru como na região. O gerente geral informou que o banco está em processo de negociação com os mercados.

Abertura do Santander aos sábados é um fracasso

Mesmo a legislação brasileira não permitindo a abertura de agências bancárias aos sábados, o banco Santander tentou abrir 29 agências em todo o país para fornecer consultoria em “educação financeira” aos seus clientes.

As orientações seriam dadas por funcionários, que de forma “voluntária” se inscreveram para trabalhar aos



sábados. Em São Paulo, após protestos, o banco recuou e os trabalhadores de cinco agências que abririam no último sábado 11, foram libera-

dos. Em Bauru, o **Sindicato** questionou a gerência se as agências seriam abertas e a resposta foi que não.

Estamos de olho!

Sindicato reintegra um dos demitidos do Santander

Um dos três demitidos da semana retrasada já foi reintegrado pelo **Sindicato**. Assim que foi desligado, o bancário entrou em contato com a entidade, que o entrevistou e constatou a gravidade do seu estado de saúde. Antes de ser demitido, ele teve duas crises de pânico dentro da agência, tendo de ser levado ao hospital pelos colegas.

Laudos médicos atestaram que o adoecimento foi causado pelo trabalho. Assim, foi possível atestar a inaptidão para a demissão.

Como a expectativa é que haja 20 demissões, o **Sindicato** alerta: mantenha atualizado seu histórico médico, mesmo que não o apresente ao banco. Isso facilita a atuação da entidade caso o pior aconteça.

Sindicato vence Bradesco em ação de PLR para incorporados do HSBC

A operação brasileira do HSBC foi oficialmente incorporada ao Bradesco no segundo semestre de 2016, no dia 1º de julho. Sendo assim, o Bradesco achou que os bancários oriundos do HSBC tinham direito a apenas 50% da PLR referente àquele ano, e acabou pagando aos empregados incorporados somente a metade do valor que pagou aos seus próprios funcionários.

Há cerca de dois meses, depois de noticiar que o Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região havia vencido uma ação pelo pagamento integral da PLR aos incorporados do HSBC de sua base territorial, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** também acionou a Justiça pleiteando as diferenças. E já obteve uma resposta positiva na primeira instância.

Publicada no último dia 10, a sentença do juiz Renato da Fonseca Janon, da 1ª Vara do Trabalho de Lençóis Paulista, julgou procedente a ação civil pública ajuizada pelo Sindicato e condena o Bradesco ao pagamento da PLR integral “a todos os empregados oriundos do [...] HSBC vinculados à base territorial do **Sindicato** [...], em observância à cláusula 1ª da CCT que versa sobre a parti-

cipação dos empregados nos Lucros e Resultados dos bancos”.

Além disso, condenou o Bradesco a pagar uma indenização por dano moral coletivo no valor de R\$ 200 mil, reversível ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), honorários advocatícios de sucumbência, fixados em 15% sobre o valor do crédito da condenação, e correção monetária e juros de mora.



CEF vai implementar o trabalho remoto a partir de junho

No dia 10, o vice-presidente de Gestão de Pessoas (VIPES) da Caixa Econômica Federal, Roney Granemann, anunciou que “a partir do dia 3 de junho a Caixa iniciará a implantação de um novo modelo de trabalho”.

Trata-se do trabalho remoto. A Caixa diz que, “inicialmente, 100 empregados começarão a trabalhar de maneira remota”, e que o novo modelo de trabalho começará a ser testado em unidades das vice-presidências de Habitação (Vihab), Governo (Vigov), Tecnologia (Vitec), Logística e Operações (Vilop) e Gestão de Pessoas (Vipes), além da Diretoria Jurídica (Dijur).

Outras mudanças

Entre outras mudanças anunciadas por Roney Granemann estão a implantação das estações de trabalho compartilhadas e a adoção de “uma nova estratégia de

seleção de pessoas, a partir do mapeamento do perfil dos empregados”. Segundo o vice-presidente de Gestão de Pessoas, “não haverá ranqueamento no banco e o gestor poderá buscar os empregados que apresentam o perfil desejado”.

O processo de alocação de pessoas também passará por alterações. No dia 27 de maio o Banco de Intenção de Movimentação (BIM) será zerado, e os empregados deverão cadastrar suas intenções a partir das opções que serão oferecidas.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** considera o trabalho remoto prejudicial à organização coletiva dos trabalhadores e, individualmente, pode acarretar custos adicionais, extensão da jornada de trabalho e até mesmo problemas familiares. O objetivo da CEF é economizar às custas dos trabalhadores.

Bradesco atrasava repasses ao INSS

Não é à toa que, até recentemente, o banco aparecia com destaque na lista dos maiores devedores da Previdência

No mês passado, um grupo de funcionários do Bradesco procurou o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** para denunciar que o banco descontava de seus salários a contribuição ao INSS, mas não repassava os valores ao instituto. Os trabalhadores constataram o fato consultando seus extratos no site “Meu INSS” (também disponível na forma de aplicativo para celulares).

Sim, os documentos entregues à entidade mostram que o Bradesco ficou meses, e até anos, sem repassar ao INSS o dinheiro que descontava dos empregados para esse fim.

O **Sindicato** estava preparando uma denúncia formal ao Ministério Público Federal (MPF) quando o banco, aparentemente, soube da movimentação e regularizou a situação.

Quem acompanha o debate sobre a reforma da Previdência deve se lembrar que até recentemente o Bradesco aparecia com destaque nas listas de maiores devedores do INSS, divulgadas pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

Agora, ao fazer a consulta no site da PGFN (em Assuntos > Dívida Ativa da União > Lista de Devedores), o registro do banco sumiu da relação dos

devedores previdenciários. O Bradesco só aparece quando a busca é por “Dívida de FGTS”: R\$ 13.259.425,36 é o valor total devido.

Ainda no site da PGFN é possível encontrar a lista consolidada dos “500 maiores devedores da Previdência”. A mais recente é referente a março deste ano. Naquele mês ainda constava a dívida do Bradesco com o INSS, no valor total de R\$ 596.021.648,59. De fato, parece que o banco regularizou sua situação em abril.

Consulte seus extratos do INSS e do FGTS. Caso observe alguma irregularidade, denuncie ao **Sindicato**.

MAIORES DEVEDORES PREVIDENCIÁRIOS (mar/2019)

Ordem	Devedor	Dívida total (R\$)
1º	Viação Aérea Rio-Grandense	4.097.133.520,09
2º	JBS	2.541.115.133,72
3º	Vasp	1.987.369.966,19
4º	Ympactus Comercial	1.790.544.928,99
5º	Petrobras	1.635.982.058,47
6º	Aelbra	1.524.564.098,09
7º	Transbrasil	1.365.371.501,86
8º	Marfrig Global Foods	1.189.672.771,94
9º	Águas e Esgotos do Piauí	919.630.879,57
10º	Instituto Candango de Solidariedade	893.705.220,21
25º	Bradesco	596.021.648,59
28º	Caixa Econômica Federal	555.989.554,45
29º	Itaú Unibanco	545.715.184,61
137º	Banco do Brasil	208.789.115,36

Bolsonaro anuncia que vai reduzir em 90% as normas de segurança e saúde no trabalho

NRs 17 e 24, invocadas pelo Sindicato para fechar agências sem ar condicionado ou sem água, devem ser alteradas

Jair Bolsonaro não se cansa de atacar os trabalhadores: anunciou no dia 13, por meio das redes sociais, que fará uma redução de 90% nas Normas Regulamentadoras (NRs) de segurança e saúde no trabalho. De acordo com um texto divulgado pelo presidente, “há custos absurdos [para as empresas] em função de uma normatização absolutamente bizantina, anacrônica e hostil” nesse segmento.

O texto informa que a primeira NR a ser revista é a de número 12, “que trata da regulamentação do maquinário, abrangendo desde padarias até fornos siderúrgicos”. A promessa é que o pacote

de revisão seja entregue em junho.

As normas regulamentadoras servem para que os empregadores implantem procedimentos para melhorar a segurança do trabalhador. Atualmente, há 36 NRs, sendo que o governo quer revisar as normas de números 1, 2, 3, 9, 15, 17, 24 e 28.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** considera um absurdo a redução e afirma que ela resultará na precarização do trabalho.

A categoria bancária será afetada diretamente por essas alterações. A NR 17, por exemplo, que “visa a estabelecer parâmetros [...] de modo a proporcionar um má-

ximo de conforto, segurança e desempenho eficiente” aos trabalhadores, é invocada pelo **Sindicato** sempre que há problemas em sistemas de ar-condicionado.

“Emprego”

O secretário especial de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, alega que a medida tem como objetivo diminuir custos para as empresas e gerar empregos no país.

“O mantra é sempre o mesmo: retirar direitos para gerar empregos. Foi assim na mal sucedida reforma trabalhista e será assim na reforma da Previdência e na redução das NRs”, afirma Paulo Tonon, diretor do **Sindicato**.



Após receber uma denúncia, o diretor do Sindicato Roberval Pereira esteve na agência do Banco do Brasil de Avaré para conversar sobre a quebra do ar-condicionado no autoatendimento. O banco já está licitando um novo aparelho. A NR 17 estabelece que locais como agências bancárias devem ter a temperatura regulada, entre 20°C e 23°C.

Itaú vai fechar 400 agências

Com base em “duas fontes a par do assunto”, no dia 13 a agência de notícias Reuters informou que “o Itaú iniciou um plano para fechar até 400 agências no país”. O número representa 9,5% das unidades físicas do banco, que ao fim de março tinha 3.527 agências e 691 postos de atendimento (PABs).

Consultado pela reportagem, o Itaú afirmou que “a redução do número de unidades físicas é um movimento de reposicionamento da rede de agências, coerente com as novas necessidades dos clientes e o aumento da procura por atendimento em outros canais como internet, celular e agências digitais”. Ao fim de março, o banco tinha 195 agências digitais, 35 a mais que em março de 2018 (ampliação de 21,9%).

Segundo uma das fontes, o banco tem “indicado que deve aproveitar parte dos funcionários nas agências di-

gitais”, nas quais os clientes são atendidos de forma remota, por meio da qual conseguem atender a um número maior de clientes.

Em Bauru, no início de maio, o banco já fechou a agência Duque, que ficava na quadra 20 da avenida Duque de Caxias. Na ocasião, o banco afirmou que aproveitaria todos os funcionários.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está acompanhando a mudança.

“O Itaú, com a migração digital, ignora os milhões de brasileiros que precisam do sistema bancário e não têm acesso à internet, o que é uma forma de elitização”, afirma Débora Amaral, funcionária do Itaú e diretora do **Sindicato**.



Diretores do Sindicato durante o protesto contra o fechamento da agência Duque, no início do mês



DENÚNCIAS

Agora você pode fazer denúncias através do WhatsApp do Sindicato. Garantimos o anonimato!

(14) 99868-4934

Com o recente aumento do número de demissões em todos os bancos privados e a constante ameaça de descomissionamentos e de assédio moral nos bancos públicos, tornou-se urgente um canal de denúncias para os bancários. O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** tem um número específico para esse fim: (14) 99868-4934. Além desse telefone, também é possível denunciar práticas abusivas através do site da entidade (www.seebbauru.org.br/ contato) ou do e-mail (contato@seebbauru.org.br).

NÃO SE CALE, BANCÁRIO! DENUNCIE!

Sindicato vai às ruas contra cortes de verbas na Educação e a reforma da Previdência

Diretores da entidade participaram da Greve Nacional da Educação em São Paulo e em Bauru

Na última quarta-feira, dia 15, ocorreu em todo Brasil, a Greve Nacional da Educação, onde estudantes, professores, trabalhadores de diversas categorias e centrais sindicais se uniram e foram às ruas para protestar contra os cortes de verbas na Educação e contra a reforma da Previdência.

Os atos começaram pela manhã em mais de 200 cidades nos 26 estados do país e no Distrito Federal.

Os diretores do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** participaram das manifestações em Bauru e em São Paulo. Na capital, o ato que teve início pela manhã só terminou à noite, e uniu milhares de manifestantes.

Em Bauru, diretores do **Sindicato** estiveram na concentração do protesto em

frente à Câmara Municipal e, depois, seguiram em direção à Prefeitura, ao lado de 10 mil manifestantes. A entidade cedeu o carro de som para ajudar no protesto contra os ataques do governo Bolsonaro.

Nas manifestações foram cantadas diversas palavras de ordem, como: “Não é mole, não. Tem dinheiro pra milícia, mas não tem para a educação”; “Educação não é esmola. Bolsonaro tira a mão da minha escola”; entre outras.

Educação em perigo

No final de abril, o governo Bolsonaro informou o bloqueio de recursos para Educação. O congelamento incluiu verbas para construção de escolas, ensino técnico, bolsas de pesquisa



(mestrado e doutorado), transporte escolar, além de custeio das universidades federais. Ao contrário do que afirmou o presidente Bolsonaro, o corte atinge a todos, inclusive a educação básica.

Após os protestos do dia 15, Bolsonaro mais uma vez perdeu a linha, classificando os manifestantes como “idiotas úteis”, “imbecis” e “mas-

sa de manobra”. Essas ofensas só mostram a dificuldade do ex-capitão em aceitar manifestações democráticas.

Para o **Sindicato**, o sucesso dessas manifestações servirá para o governo rever sua política com a Educação e também como preparação para o dia 16 de junho, dia de paralisações contra a reforma da Previdência.



Estiveram em São Paulo, os diretores Alexandre, Débora, Maria Emília e Marcelo; em Bauru, os diretores Beto, Jouse e Mariene

Campeonato de Futsal: inscrições abertas

Já estão abertas as inscrições para o Campeonato de Futsal 2019 do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região!** Os times que quiserem participar terão um mês para se inscrever (até 21 de junho), sendo que o campeonato começa em 20 de julho.

Cada equipe deverá ter no mínimo sete jogadores e, no máximo, doze.

Bancários não sindicalizados e estagiários ou terceirizados devem pagar uma taxa de R\$ 20 para participar. Financiários também podem se

inscrever, pagando a mesma taxa.

O regulamento permite a inscrição de até três estagiários ou terceirizados, mas apenas dois podem estar na quadra ao mesmo tempo.

Imprima a ficha de inscrição que está no site do **Sindicato** (seebbauru.org.br), preencha-a e entregue a algum diretor da entidade, ou então envie-a para o e-mail (contato@seebbauru.org.br).

Haverá premiação para os três melhores times, artilheiro e melhor goleiro.

Na última sexta do mês de maio, dia 31, o SindBar recebe em seu palco, a partir das 21 horas, a dupla Lizeth e Wal.

Na estrada há 30 anos, os músicos trazem em seu repertório o melhor da Música Popular Brasileira (MPB). Artistas como Maria Bethânia, Caetano Veloso, Gal Costa e Chico Buarque serão lembrados no show acústico da dupla.

O SindBar, evento realizado na sede do **Sindicato**, tem entrada gratuita, venda de espetinhos, cerveja, refrigerantes e sucos, e área recreativa para as crianças. Vem!